



FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS
ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ

PIB do Estado do Piauí 2015



Teresina
2017

PIAUI

PRODUTO INTERNO BRUTO – PIB

2015

GOVERNADOR DO ESTADO DO PIAUÍ
José Wellington Barroso de Araújo Dias

VICE-GOVERNADORA
Margarete de Castro Coelho

SECRETÁRIO DO PLANEJAMENTO
Antônio Rodrigues de Sousa Neto

FUNDAÇÃO CENTRO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E SOCIAIS DO PIAUÍ (CEPRO)
PRESIDENTE
Antônio José Castelo Branco Medeiros

DIRETORIA DA UNIDADE DE ESTUDOS E PESQUISAS SOCIOECONÔMICAS E
TERRITORIAIS
Liége de Souza Moura

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS
COORDENADOR
Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior

ELABORAÇÃO
Alcides Martins Nunes Filho
Delso Ribeiro de Carvalho
Evaristo Alves dos Reis Júnior
Manfredi Mendes de Cerqueira Júnior

COLABORAÇÃO
Teresa Cristina Moura Araújo Nunes
Cristiana de Moraes Nunes Melo

FORMATAÇÃO
Alcides Luís Gomes da Silva

Email:

alcides.filho@cepro.pi.gov.br
delso.carvalho@cepro.pi.gov.br
evaristoreis@cepro.pi.gov.br
manfredi.jr@cepro.pi.gov.br

CORRESPONDÊNCIA
FUNDAÇÃO CEPRO
BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Rua 19 de Novembro, 123 /Sul – CEP 64001-470 – Teresina – Piauí
Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22 – Fax: 0xx86 3221-5846
www.cepro.pi.gov.br

SUMÁRIO

Apresentação	5
A Economia no Ano de 2015.....	6
PIB per capita	8
Setores Econômicos	9

Apresentação

A Fundação Centro de Pesquisas Econômicas e Sociais do Piauí – Fundação Cepro apresenta os resultados do Produto Interno Bruto – PIB para o ano de 2015. As informações utilizadas são resultados de uma parceria entre a Fundação Cepro e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, através da Coordenação de Contas Nacionais.

Para a elaboração deste trabalho, é utilizada metodologia proposta pelo IBGE e padronizada para todos os Estados. Os dados são coerentes, comparáveis entre si e compatíveis com o Sistema de Contas Nacionais do Brasil, que foi construído de acordo com as recomendações das Nações Unidas, expressas no manual *System of National Accountis 2008 – SNA 2008*.

O cálculo do PIB representa a soma, em valores monetários, de todos os bens e serviços finais produzidos numa determinada região, durante um determinado período e tem como principal objetivo mensurar a atividade econômica.

Este texto apresenta uma síntese de resultados das Contas Regionais do Piauí e do Brasil, sendo que mais informações poderão ser encontradas no documento “Contas Regionais do Piauí – 2015”, disponíveis nos sites institucionais da Fundação CEPRO e do IBGE.

Antônio José Castelo Branco Medeiros

Presidente da Fundação CEPRO

A Economia no Ano de 2015

Ao longo do ano de 2015, a economia brasileira gerou R\$ 5,995 trilhões, em valores correntes, conforme dados divulgados pela Coordenação de Contas Regionais do IBGE. O PIB (Produto Interno Bruto) encolheu 3,5%, em comparação com o ano de 2014.

No mesmo período, o PIB da economia brasileira – avaliado a preços de mercado correntes – apresentou incremento de 3,75% (R\$ 5,778 trilhões em 2014 e R\$ 5,995 trilhões em 2015). Neste caso, a evolução positiva do PIB nominal foi inteiramente debitada à inflação, uma vez que o nível de atividade da economia teve variação negativa de 3,5%.

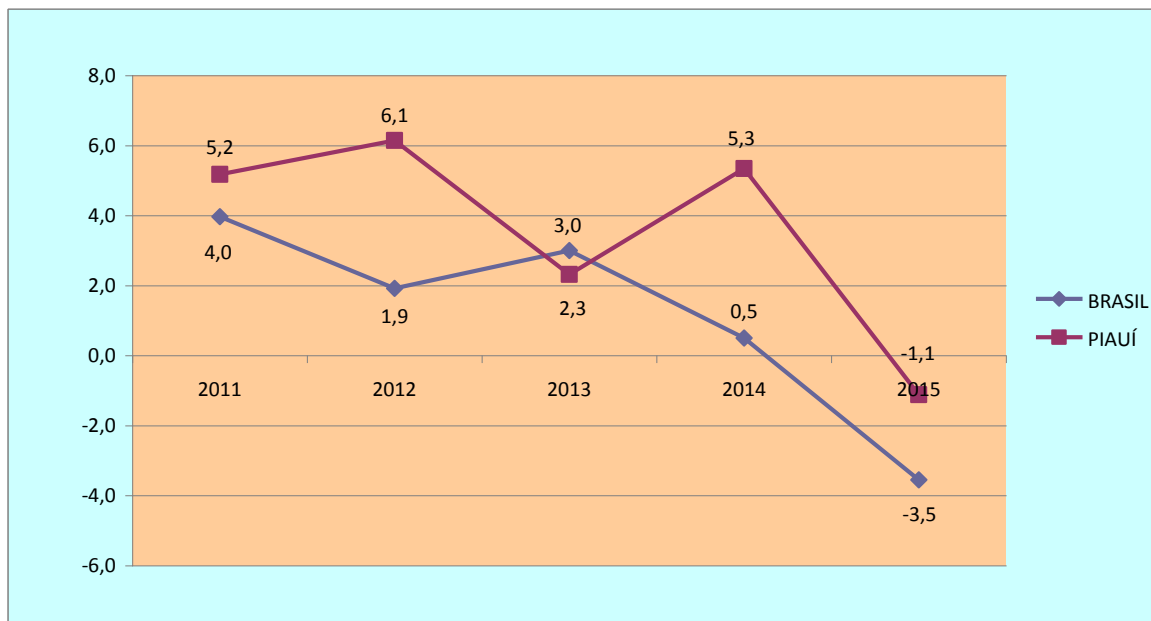
No que diz respeito ao PIB per capita, ficou em R\$ 29.326,33, em valores correntes, em 2015, portanto, uma variação nominal de 2,90% em relação ao ano de 2014, quando a variação nominal foi de 7,50%.

O PIB é aferido sob a ótica da produção, representado pelos os setores econômicos (Agropecuária, Indústria e Serviços) e sob a ótica da demanda, por investimentos, consumo das famílias, gastos governamentais e balança comercial.

No Estado do Piauí, o PIB apresentou uma retração em volume de -1,1% em relação ao ano anterior (gráfico 1). Em valores correntes, o resultado aferido foi de R\$ 39.148.432,67.

Após a obtenção de uma taxa de crescimento de 5,3% em 2014, o Piauí, em 2015, apresentou uma queda de -1,1% em função, sobretudo, do setor da Indústria. Nos últimos cinco anos (2011-2015), o Estado acumulou um crescimento de 17,8%, o que representa uma taxa média anual de 3,6 %, enquanto o país, no mesmo período, acumulou um crescimento de 5,9 %, representando uma média de 1,2 % ao ano.

Gráfico 1 – Taxa de crescimento do PIB (%) – 2011-2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Fundação Cepro.

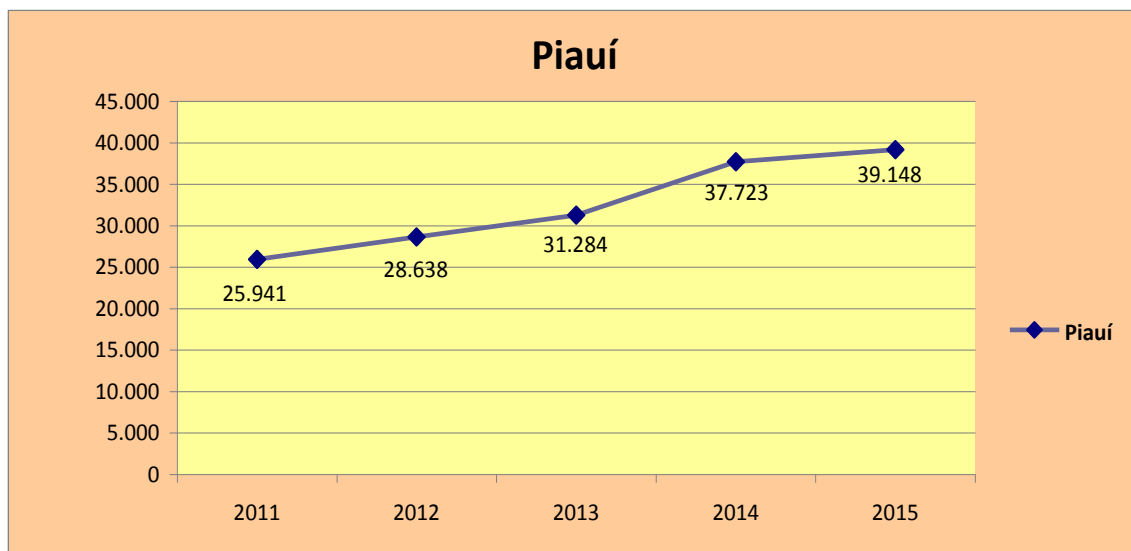
Em 2015, as exportações piauienses obtiveram um desempenho favorável, com um incremento de 57,13% em relação ao ano anterior, atingindo o montante de US\$ 402.206.581. No entanto, as importações encolheram -54,96%.

A arrecadação total de impostos (ICMS, FPE, IPVA) apresentou uma performance positiva no ano de 2015 em relação a 2014. O ICMS, imposto de maior peso no Estado, cresceu no período 18,24%. Quanto à arrecadação do FPE e do IPVA, a variação foi de 5,20% e 13,13%, respectivamente.

No que diz respeito à oferta de trabalho, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – CAGED, o Piauí atingiu, em 2015, um saldo negativo de 2.275 empregos com carteira assinada, o que representa uma redução de 1,85% em relação ao registrado no ano de 2014, quando foram gerados 7.305 novos postos de trabalho.

As maiores reduções na oferta de empregos formais foram observadas nas Indústrias da Construção Civil e de Transformação. O setor da economia que mais gerou postos de trabalho em 2015, a exemplo do ano anterior, foi o de Serviços, com 6.771 novos empregos.

Em termos de variação real do PIB, observou-se um decremento de 1,1% em comparação com o ano de 2014. O Piauí passou da 22ª posição no ranking das maiores economias do Brasil para 21ª, em 2015, com participação de 0,7% na participação da riqueza nacional.

Gráfico 2 – Piauí – Evolução do PIB (R\$ milhões) – 2011-2015

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Fundação Cepro.

O PIB, em valores correntes, sinaliza para um cenário que pouco tem se alterado nos últimos cinco anos (2011-2015), marcado por uma trajetória de crescimento, conforme demonstrado no gráfico 2. Tomando por base o ano de 2011, o acréscimo médio no PIB nos anos mencionados anteriormente foi de R\$ 3.376 milhões.

O valor nominal do PIB do Estado nos últimos cinco anos, entre 2011 (R\$ 25.941 milhões) e 2015 (R\$ 39.148 milhões), obteve uma variação de 75,8%.

PIB per capita

Para o ano de 2015, o PIB per capita estadual alcançou patamar de R\$12.218,51. No ano anterior, o valor foi de R\$11.808,08, resultado que manteve o Estado com a segunda menor renda per capita do país. Em termos nominais a variação anual da renda per capita em relação a 2014 foi de 3,48%.

O PIB per capita corresponde à divisão do PIB pela população residente. Este dado é encaminhado oficialmente pelo IBGE ao Tribunal de Contas da União – TCU, para utilização como um dos critérios de rateio do cálculo do Fundo de Participação dos Estados – FPE.

Tabela 1 – Piauí e Brasil: PIB, PIB per capita 2011-2015

Anos	Produto Interno Bruto		PIB per capita	
	Valores Correntes (Milhões)		Valores Correntes (R\$)	
	Piauí	Brasil	Piauí	Brasil
2011	25.941	4.376.382	8.260,72	22.748,72
2012	28.638	4.814.760	9.060,41	24.825,15
2013	31.284	5.331.619	9.824,74	26.521,15
2014	37.723	5.778.953	11.808,08	28.500,24
2015	39.148	5.995.787	12.218,51	29.326,33

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Fundação Cepro.

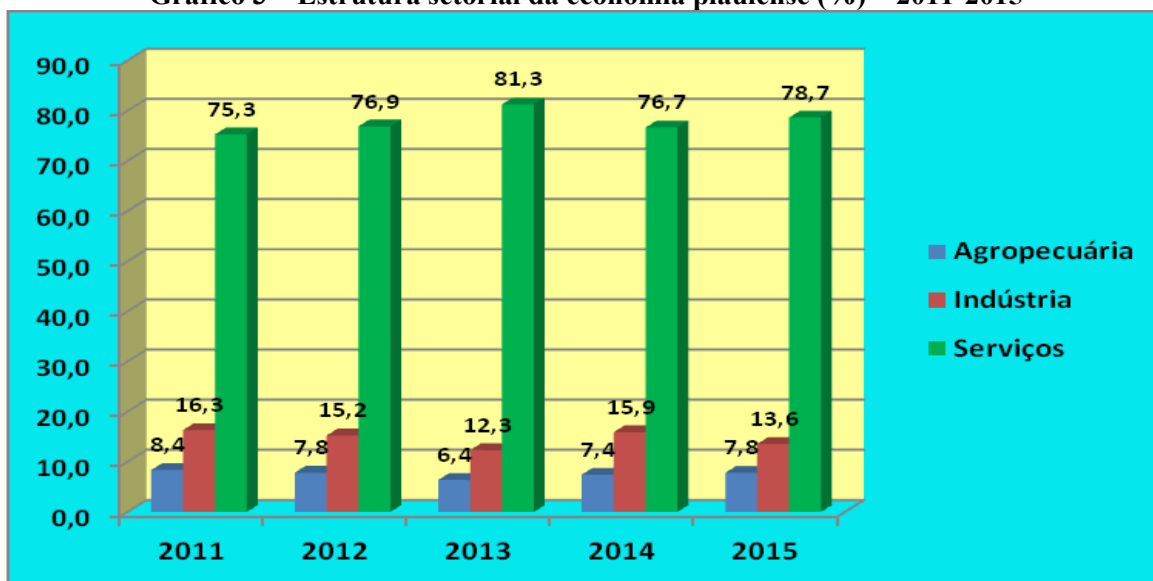
Setores Econômicos

O setor Agropecuário teve uma tímida evolução na sua estrutura produtiva estadual, passando a participação de 7,42%, em 2014, para 7,79% em 2015, portanto, um aumento de 0,37%. A expansão da área plantada nos cerrados de 6,37% contribuiu para o crescimento da produção agrícola em 2015.

Com relação ao setor Industrial, observou-se um declínio no seu desempenho, saindo de 15,91%, em 2014, para 13,55%, no ano de 2015, influenciado pela eletricidade e gás, água, esgoto e atividades de gestão de resíduo e descontaminação; construção; indústrias de transformação; e indústria extrativa; com -0,95%, -0,71%, -0,59% e -0,09%, respectivamente.

O setor Serviços foi o que mais se destacou, tendo sua participação saído de 76,67%, em 2014, para 78,65%, em 2015, do valor adicionado do PIB estadual, motivado, principalmente, pela administração pública (33,21%), atividades profissionais, científicas e técnicas (5,55%), e alojamento e alimentação (3,37%).

Gráfico 3 – Estrutura setorial da economia piauiense (%) – 2011-2015



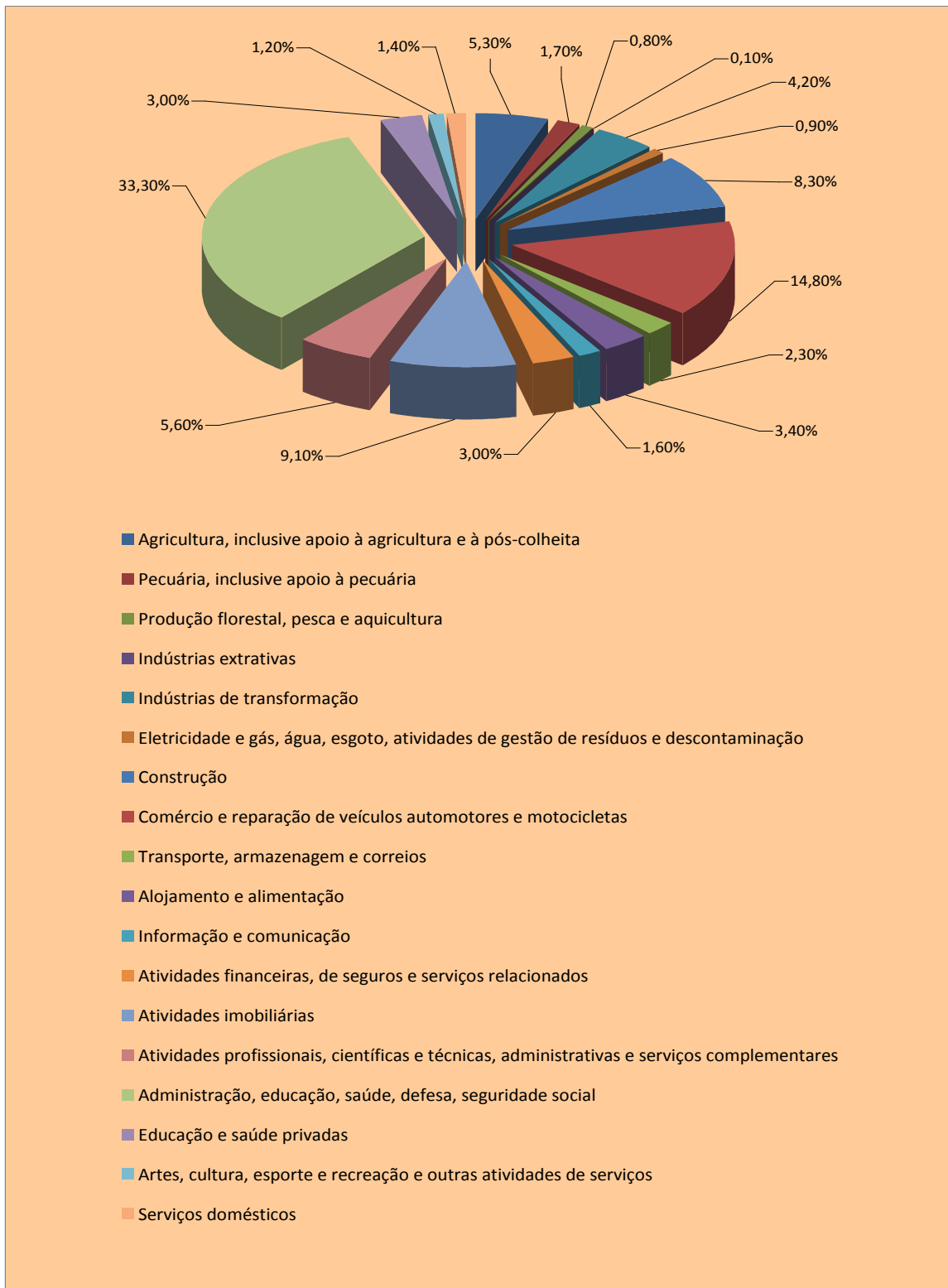
Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Fundação Cepro.

Tabela 2 – Piauí – Estrutura do VA do PIB – 2011-2015

Atividades econômicas	Participação no valor adicionado bruto (%)				
	2011	2012	2013	2014	2015
Total das Atividades	100,0	100,0	100,0	100,0	100,1
Agropecuária	8,4	7,8	6,4	7,4	7,8
Agricultura, inclusive apoio à agricultura e à pós-colheita	5,8	5,4	4,0	5,1	5,3
Pecuária, inclusive apoio à pecuária	1,9	1,6	1,7	1,6	1,7
Produção florestal, pesca e aquicultura	0,7	0,8	0,7	0,7	0,8
Indústria	16,3	15,2	12,3	15,9	13,6
Indústrias extrativas	0,6	0,5	0,3	0,2	0,1
Indústrias de transformação	4,8	4,8	3,6	4,8	4,2
Eletricidade e gás, água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação	2,5	2,3	0,7	1,9	0,9
Construção	8,4	7,7	7,8	9,0	8,3
Serviços	75,3	76,9	81,3	76,7	78,7
Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	16,7	17,5	18,5	16,0	14,8
Transporte, armazenagem e correios	2,9	2,3	2,6	2,0	2,3
Alojamento e alimentação	2,4	2,5	3,4	2,8	3,4
Informação e comunicação	1,3	1,1	1,5	1,4	1,6
Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	2,3	2,4	2,5	2,6	3,0
Atividades imobiliárias	7,5	7,7	7,7	9,2	9,1
Atividades profissionais, científicas e técnicas, administrativas e serviços complementares	5,1	5,4	4,9	4,6	5,6
Administração, educação, saúde, defesa, seguridade social	31,8	31,8	34,4	31,2	33,3
Educação e saúde privadas	2,3	2,6	2,7	3,6	3,0
Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços	1,6	1,7	1,3	1,6	1,2
Serviços domésticos	1,3	1,7	1,9	1,6	1,4

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais.
Elaboração: Fundação Cepro.

Gráfico 4 – Participação das atividades econômicas no Valor Adicionado Bruto do Piauí – 2015



Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Contas Nacionais. Elaboração: Fundação Cepro.

Tabela 3 – Produto Interno Bruto, população residente e Produto Interno Bruto per capita, segundo as Grandes Regiões e as Unidades da Federação – 2015

Grandes Regiões e Unidades da Federação / UF	Produto Interno Bruto		População residente (1.000 hab.)	Produto Interno Bruto per capita (R\$)
	Preços correntes (R\$ 1.000.000)	Variação real anual (%)		
BRASIL	5.995.787	-3,5	204.450.649	29.326,33
NORTE	320.775	-2,6	17.472.636	18.358,69
Rondônia	36.563	-3,1	1.768.204	20.677,95
Acre	13.622	-1,5	803.513	16.953,46
Amazonas	86.560	-5,4	3.938.336	21.978,95
Roraima	10.354	-0,3	505.665	20.476,71
Pará	130.883	-0,9	8.175.113	16.009,98
Amapá	13.861	-5,5	766.679	18.079,54
Tocantins	28.930	-0,4	1.515.126	19.094,16
NORDESTE	848.533	-3,4	56.560.081	15.002,33
Maranhão	78.475	-4,1	6.904.241	11.366,23
Piauí	39.148	-1,1	3.204.028	12.218,51
Ceará	130.621	-3,4	8.904.459	14.669,14
Rio Grande do Norte	57.250	-2,0	3.442.175	16.631,86
Paraíba	56.140	-2,7	3.972.202	14.133,32
Pernambuco	156.955	-4,2	9.345.173	16.795,34
Alagoas	46.364	-2,9	3.340.932	13.877,53
Sergipe	38.554	-3,3	2.242.937	17.189,28
Bahia	245.025	-3,4	15.203.934	16.115,89
SUDESTE	3.238.716	-3,8	85.745.520	37.771,26
Minas Gerais	519.326	-4,3	20.869.101	24.884,94
Espírito Santo	120.363	-2,1	3.929.911	30.627,45
Rio de Janeiro	659.137	-2,8	16.550.024	39.826,95
São Paulo	1.939.890	-4,1	44.396.484	43.694,68
SUL	1.008.018	-4,1	29.230.180	34.485,51
Paraná	376.960	-3,4	11.163.018	33.768,62
Santa Catarina	249.073	-4,2	6.819.190	36.525,28
Rio Grande do Sul	381.985	-4,6	11.247.972	33.960,36
CENTRO-OESTE	579.745	-2,1	15.442.232	37.542,83
Mato Grosso do Sul	83.082	-0,3	2.651.235	31.337,22
Mato Grosso	107.418	-1,9	3.265.486	32.894,96
Goiás	173.632	-4,3	6.610.681	26.265,32
Distrito Federal	215.613	-1,0	2.914.830	73.971,05

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Tabela 4 – Produto Interno Bruto a preço corrente, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011-2015

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	4.376.382	4.814.760	5.331.619	5.778.953	5.995.787
NORTE	241.028	259.101	292.442	308.077	320.775
Rondônia	27.575	30.113	31.121	34.031	36.563
Acre	8.949	10.138	11.474	13.459	13.622
Amazonas	70.734	72.243	83.051	86.669	86.560
Roraima	7.304	7.711	9.011	9.744	10.354
Pará	98.711	107.081	121.225	124.585	130.883
Amapá	9.409	11.131	12.763	13.400	13.861
Tocantins	18.346	20.684	23.797	26.189	28.930
NORDESTE	583.413	653.067	724.524	805.099	848.533
Maranhão	52.144	60.490	67.695	76.842	78.475
Piauí	25.941	28.638	31.284	37.723	39.148
Ceará	89.696	96.974	109.037	126.054	130.621
Rio Grande do Norte	40.993	46.412	51.518	54.023	57.250
Paraíba	37.109	42.488	46.377	52.936	56.140
Pernambuco	110.162	127.989	141.150	155.143	156.955
Alagoas	31.657	34.650	37.283	40.975	46.364
Sergipe	29.108	32.853	35.336	37.472	38.554
Bahia	166.603	182.573	204.844	223.930	245.025
SUDESTE	2.455.542	2.693.052	2.948.744	3.174.691	3.238.716
Minas Gerais	400.125	442.283	488.005	516.634	519.326
Espírito Santo	105.976	116.851	117.274	128.784	120.363
Rio de Janeiro	512.768	574.885	628.226	671.077	659.137
São Paulo	1.436.673	1.559.033	1.715.238	1.858.196	1.939.890
SUL	696.247	765.002	880.286	948.454	1.008.018
Paraná	257.122	285.620	333.481	348.084	376.960
Santa Catarina	174.068	191.795	214.512	242.553	249.073
Rio Grande do Sul	265.056	287.587	332.293	357.816	381.985
CENTRO-OESTE	400.153	444.538	485.623	542.632	579.745
Mato Grosso do Sul	55.133	62.013	69.203	78.950	83.082
Mato Grosso	69.154	79.666	89.213	101.235	107.418
Goiás	121.297	138.758	151.300	165.015	173.632
Distrito Federal	154.569	164.101	175.907	197.432	215.613

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Tabela 5 – Participação no Produto Interno Bruto a preço de mercado, por Grandes Regiões e Unidades da Federação – 2011-2015

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
NORTE	5,5	5,4	5,5	5,3	5,4
Rondônia	0,6	0,6	0,6	0,6	0,6
Acre	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Amazonas	1,6	1,5	1,6	1,5	1,4
Roraima	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Pará	2,3	2,2	2,3	2,2	2,2
Amapá	0,2	0,2	0,2	0,2	0,2
Tocantins	0,4	0,4	0,4	0,5	0,5
NORDESTE	13,3	13,6	13,6	13,9	14,2
Maranhão	1,2	1,3	1,3	1,3	1,3
Piauí	0,6	0,6	0,6	0,7	0,7
Ceará	2,0	2,0	2,0	2,2	2,2
Rio Grande do Norte	0,9	1,0	1,0	0,9	1,0
Paraíba	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9
Pernambuco	2,5	2,7	2,6	2,7	2,6
Alagoas	0,7	0,7	0,7	0,7	0,8
Sergipe	0,7	0,7	0,7	0,6	0,6
Bahia	3,8	3,8	3,8	3,9	4,1
SUDESTE	56,1	55,9	55,3	54,9	54,0
Minas Gerais	9,1	9,2	9,2	8,9	8,7
Espírito Santo	2,4	2,4	2,2	2,2	2,0
Rio de Janeiro	11,7	11,9	11,8	11,6	11,0
São Paulo	32,8	32,4	32,2	32,2	32,4
SUL	15,9	15,9	16,5	16,4	16,8
Paraná	5,9	5,9	6,3	6,0	6,3
Santa Catarina	4,0	4,0	4,0	4,2	4,2
Rio Grande do Sul	6,1	6,0	6,2	6,2	6,4
CENTRO-OESTE	9,1	9,2	9,1	9,4	9,7
Mato Grosso do Sul	1,3	1,3	1,3	1,4	1,4
Mato Grosso	1,6	1,7	1,7	1,8	1,8
Goiás	2,8	2,9	2,8	2,9	2,9
Distrito Federal	3,5	3,4	3,3	3,4	3,6

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.

Tabela 6 – Produto Interno Bruto per capita das Grandes Regiões e Estados – 2011-2015

Regiões / UF	2011	2012	2013	2014	2015
BRASIL	22.748,72	24.825,15	26.521,15	28.500,24	29.326,33
NORTE	14.975,16	15.878,07	17.219,22	17.879,20	18.358,69
Rondônia	17.491,60	18.938,69	18.007,85	19.462,61	20.677,95
Acre	11.990,36	13.360,72	14.777,18	17.034,15	16.953,46
Amazonas	19.990,58	20.117,80	21.810,12	22.373,36	21.978,95
Roraima	15.871,96	16.424,01	18.461,88	19.608,40	20.476,71
Pará	12.838,60	13.741,42	15.210,80	15.430,53	16.009,98
Amapá	13.749,97	15.933,06	17.365,38	17.845,34	18.079,54
Tocantins	13.095,72	14.590,19	16.098,79	17.495,94	19.094,16
NORDESTE	10.904,53	12.114,67	12.985,53	14.329,13	15.002,33
Maranhão	7.846,13	9.009,13	9.963,47	11.216,37	11.366,23
Piauí	8.260,72	9.060,41	9.824,74	11.808,08	12.218,51
Ceará	10.515,15	11.268,15	12.420,76	14.255,05	14.669,14
Rio Grande do Norte	12.815,67	14.377,13	15.269,44	15.849,33	16.631,86
Paraíba	9.787,93	11.136,68	11.847,81	13.422,42	14.133,32
Pernambuco	12.426,70	14.330,83	15.328,17	16.722,05	16.795,34
Alagoas	10.071,10	10.946,36	11.294,54	12.335,44	13.877,53
Sergipe	13.928,61	15.563,83	16.093,55	16.882,71	17.189,28
Bahia	11.817,87	12.879,59	13.616,22	14.803,95	16.115,89
SUDESTE	30.324,46	33.016,85	34.910,60	37.298,57	37.771,26
Minas Gerais	20.281,35	22.275,27	23.697,20	24.917,12	24.884,94
Espírito Santo	29.877,24	32.657,46	30.545,24	33.148,56	30.627,45
Rio de Janeiro	31.823,88	35.418,15	38.378,59	40.767,26	39.826,95
São Paulo	34.546,05	37.207,35	39.282,97	42.197,87	43.694,68
SUL	25.260,72	27.585,88	30.569,99	32.687,15	34.485,51
Paraná	24.459,07	27.001,97	30.323,46	31.410,74	33.768,62
Santa Catarina	27.555,30	30.046,38	32.334,04	36.055,90	36.525,28
Rio Grande do Sul	24.695,40	26.701,11	29.764,55	31.927,16	33.960,36
CENTRO-OESTE	28.092,35	30.819,44	32.389,57	35.653,48	37.542,83
Mato Grosso do Sul	22.253,17	24.754,90	26.747,59	30.137,58	31.337,22
Mato Grosso	22.482,25	25.572,10	28.035,75	31.396,81	32.894,96
Goiás	19.947,77	22.543,93	23.515,55	25.296,60	26.265,32
Distrito Federal	59.221,87	61.959,36	63.054,41	69.216,80	73.971,05

Fonte: IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA.